

## O PERFIL DE DORALICE

Por Bernadeth Fernandes Xavier de Carvalho

**E**ra uma vez, não uma princesa, mas uma Fada Madrinha, bela, alegre e feliz chamada DORA...

Esta seria a forma de iniciar o perfil de Dora, em homenagem a sua vida e sua história.

Verdadeira representante da mulher brasileira dos anos 60, Dora era uma morena inteligente, simpática, afirmativa e preocupada com as causas sociais e culturais. Era alegre, ativa, amava a vida, gostava de cantar, dançar, brincar e sonhar. Sua vida foi pautada na decência, na ética e no trabalho.

Nascida em Barra Avenida, pequena vila do município de Jequié, era a quarta filha de Antônio e Alice. Viveu sua infância em contato com as pessoas e a natureza. Corria livre pelos campos, subindo em árvores e se banhando em rios e cachoeiras. Seu universo de brincadeiras de roda, ternos de reis e pastorinhas, contadoras de estórias, procissão de santos etc. gestando em sua alma o gosto pela nossa cultura e gerando um Sonho. Sabia de intuição que o conhecimento era o passaporte para concretizá-lo. Sabia também que “uma

andorinha só não faz verão” - era preciso mobilizar o entorno para a colheita ser coletiva.



Determinada, depois do curso ginásial em Jequié, veio para Salvador, visando o curso de Letras o qual lhe daria a oportunidade de realizar seus sonhos – pesquisar e reunir o acervo que sobrevivia na Tradição Oral – cultura popular que era guardada nas mentes das pessoas e passada de boca a ouvido. Recolher este material foi seu grande objetivo, realizado através do Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular da UFBA, quando então já professora desta universidade.

Gestora persistente e de grande liderança, atraiu pessoas – grandes parceiras, para concretizar o seu projeto.

Sorridente, persuasiva e encantadora, conseguia as coisas sempre na chancela da paz, entusiasmo e afeto. Sabia como ninguém, ver e retirar o melhor das pessoas, através do incentivo e da confiança. Tinha um grande respeito por seus “informantes” e não raro desenvolvia uma via afetuosa com eles.

Amorosa e sempre presente com os irmãos menores os encaminhando para os estudos, sempre pensando no bem-estar e no futuro deles.

Com seus pais foi sempre responsável e carinhosa e os assistiu até o final de suas vidas. Com Fernando formou um lar harmonioso, junto aos filhos Paulo e Cláudia. Esposa dedicada e companheira extremosa foi grande educadora para seus filhos e sua neta Sofia.

Prezava sua autonomia e independência e seu bom humor, era prova de sua inteligência que justificava sua simpatia irradiante.

Ativista das causas sociais e políticas, se indignava contra qualquer tipo de injustiça e no final dos anos 60 pagou seu tributo por se insurgir contra o estabelecido.

Desprendida e generosa, gostava de ajudar e se envolvia “com o drama alheio” com muita facilidade e tinha a capacidade de se tornar amiga das

peessoas com as quais se relacionava. Gostava de gente e nutria um grande respeito pelas pessoas. Participante de trabalhos sociais, era a “voluntária de plantão”.

Cidadã consciente brigava por seus direitos e da sociedade e era considerada “boa de briga”.

Conjugou todos os verbos que nós humanos conseguimos vivenciar - nascer, crescer, sonhar, amar, sorrir, ajudar, cantar, chorar, alegrar, estudar, ensinar, casar, dançar, sofrer, aprender, compreender, etc. e depois... Hoje, está encantada, mas, permanece nas mentes e corações daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Uma rara combinação de perseverança, moralidade, amorosidade, foi marca de sua personalidade.

Salvador, outubro de 2008.